



A ÁRVORE DA VIDA. Dramática. Tensa. Seca. Esturricada. Desgarrada do solo. Petrificada. Violentemente trágica em sua condição de carcaça. Buscando identidade na solidariedade de suas irmãs. Confundindo-se com as folhas vivas que querem esconder sua aflição. Como uma medusa, tenta agarrar a vida em volta. É muito complexa para aceitar seu destino mortal. A perda de sua função. Não é mais a Árvore Cósmica que penetra no céu, na terra e no submundo. O eixo vertical. A realidade essencial gerada no centro. As raízes que deveriam estar enterradas nas profundezas, se perdendo no abismo, estão à flor da terra. O vazio agora se escancara. Deixou de ser alimento invisível. De árvore primordial, da fertilidade, transformou-se numa árvore do sacrifício. Da penúria. Da divisão entre a essência e a manifestação. Aguardando sua transmutação no fogo. Mas os rapazes nada temem dela. Parecem não prestar atenção a seus ensinamentos. Aproveitam um de seus tentáculos para apoiar um cavalete. E sem querer a transformam na árvore da sabedoria. Da natureza à cultura. Da natureza à tentação do saber. As palavras do professor substituem os frutos desaparecidos. O conhecimento do bem e do mal, da liberdade e da experiência. Torna-se talvez a árvore da redenção. Mas sobretudo a árvore da história. Do fim de um ciclo da história africana. Os estudantes, para não despenca-rem na linha descendente, são magnetizados pela ciência. No processo criativo de entendimento do mundo se enraízam na própria terra. Constroem em si mesmos um tronco. Um eixo entre a base dos desejos e o cume dos conceitos. Ao lado do círculo angustiado do tronco, protegidos pelo círculo de folhas, tornam-se realidade no vácuo da luz. Manifestam a crença de que a árvore nunca morre. De que sempre pode voltar a ser semente. Como sombras da árvore da morte, recriam uma árvore da vida. Símbolo do masculino e do feminino. Do crescimento de uma família. De um povo. Árvore condutora de um raio de transformação. De revelação. No Apocalipse a árvore da vida produzia doze tipos de frutos. Um para cada mês. Doze virtudes. E suas folhas curavam as nações.



Kakuma, norte do Quênia, 1993

Proposta de atividades

- Pesquisar sobre a educação nas nações africanas. Sobre a presença de jovens e crianças nos exércitos. O conflito no sul do Sudão e o recrutamento forçado.

Temas transversais

- Novas formas de diagnosticar a pobreza: a educação como índice de desenvolvimento.
- Botânica. Ecologia.

A partir de um plano geral, o fotógrafo quase conseguiu uma foto panorâmica em razão de sua extensão horizontal. A lente faz com que haja uma pequena distorção nas laterais. O mesmo se dá no enquadramento que centralizou o caule e as raízes da árvore, deixando vazar seus galhos pelas laterais da foto. O fotógrafo posicionou-se num plano mais baixo. Assim valorizou o tamanho da árvore e destacou o volume das raízes mais próximas da lente.